

BICUDO DE FIBRA UMA EPIDEMIA NACIONAL

I - Histórico:

Desde a década de 50, época do início de campeonatos de bicudo fibra, iniciado em Barretos SP com as estacas enfiadas no chão à beira do brejo, estamos evidenciando a evolução que houve

na criação de bicudos para esta modalidade. Um incremento formidável e imprevisível que se apresenta e que demonstra a capacidade de



interação e o fascínio que esse pássaro exerce junto as pessoas.

A situação atual, se mostrava inimaginável para aqueles criadores que tiveram a ideia em fazer uma roda colocando os bicudos um ao lado do outro para se apurar ao final qual deles mais cantava. De lá para cá houve uma disseminação violentíssima da criação, uma verdadeira explosão, um enorme sucesso e uma surpresa para muitos.

II - Questão Ambiental:

Mesmo com as implicações ambientais e em que pese algumas exigências descabidas na regulação da criação, temos que reconhecer que isso tudo só foi possível depois da publicação da

Portaria 131/P de 16 de maio de 1988, que permitiu e oficializou a utilização de anilhas fechadas envolvendo as crias dos passeriformes nascidos domésticos com o respectivo controle exercido pelas Federações e a consequente permissão oficial de transação entre criadores.

Por causa dessa abertura inicial e outras Portarias e INs subsequentes, só no Brasil foi possível essa exitosa criação de pássaros originários de sua respectiva fauna silvestre. Possibilitou que haja hoje oficialmente por volta de 230.000 cabeças de bicudos em poder dos criadores amadores e



comerciais registrados, fruto da criação doméstica. Com a mais absoluta convicção pode-se afirmar que não há mais tráfico dessa espécie até porque está praticamente extinto na natureza. Em contraposição, fica a certeza que o bicudo está realmente salvo do extermínio pela intensa criação em ambiente doméstico sem que tenha sido gasto um tostão de dinheiro público.

III - Fiscalização:

Desta forma, doravante os recursos dispendidos em controlar e fiscalizar a criação de bicudo poderiam ser desviados para objetivos mais adequados uma vez que o orçamento público é

limitado e há se de obter a melhor relação custo/benefício em criminalizar um criador injustamente pela evidente ausência de crime ambiental no manejo e criação do bicudo. Vale ainda reconhecer que, os criadores de hoje não podem ser considerados culpados pelas eventuais irregularidades praticadas por outros há mais de vinte/trinta anos atrás.

Na realidade se estaria desonerando nas áreas ambientais federal e estadual de cuidar dos processos de criação do bicudo e respectivo controle aliviando o trabalho dos técnicos e fiscais que já estão sobrecarregados com outras questões importantes que têm a obrigação de cuidar na proteção do meio ambiente, nesse momento em que o controle das despesas públicas é premente e que qualquer centavo deve ser economizado.

IV- Evolução da Criação:

Como prova do enorme incremento na criação, hoje podemos afirmar que a criação e a realização de torneios de fibra têm acontecido desde Macapá AP até Porto Alegre RS passando por Belém PA, Fortaleza CE, Juazeiro do Norte CE, Recife PE, Feira de Santana BA, Brasília DF, e inúmeras cidades em Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo.

Cerca de 20 torneios semanais estão sendo realizados. Em alguns eventos há por volta de 200 participantes e em especial citamos os efetivados na cidade de Niterói RJ e o principal deles o nacional em Ribeirão Preto SP que há contou com mais de 400 em uma só etapa.



V- Seleção genética:

O mais importante de tudo é que os expositores estão sempre a procura de aprimorar e de buscar pássaros de boa performance. O melhor jeito para errar menos é conseguir filhotes de bicudos de alta genética que estão sendo disponibilizados pelos criadores a partir de seleção que se faz de pássaros campeões.

Há também, o estímulo referente à comprovação de paternidade que está sendo evidenciada através de genotipagem, via DNA, e que tem servido para assegurar a hereditariedade correta de determinada linhagem. Tem-se que considerar a questão intrínseca ligada a subespécie mais indicada para esse mister que é a *S. maximiliani*, as outras não tem recomendação para o perfil de disputa objetivando torneios de fibra.

Dessa forma, para obter pássaros que tenham um bom desempenho, há muitas questões a serem observadas, a genética, a individualidade dos bicudos, o manejo, os locais dos torneios e uma

boa dose de sorte. A disputa é frenética e a boa expectativa fica sempre presente e depositada no pupilo escolhido. O investimento é alto, em que pese todo o cuidado na escolha do melhor, há de se levar em conta a enorme importância da personalidade de cada pássaro. Ser filho de um campeão não assegura que haverá igual desempenho do seu respectivo pai.

Com objetivo de melhorar a expectativa de sucesso, uma recomendação importante: adquirir um bicudo de boa procedência descendente de pais de reconhecida competência em fibra, se possível com exame de paternidade para se ter a segurança da respectiva procedência. Isto porque não adianta malhar em ferro frio, ou seja, gastar tempo e recursos com um produto de origem duvidosa, é quase certeza de fracasso.

Os bicudos de hoje, um fato evidente, tem melhor qualidade do que os antigos (sem origem) porque além de ser um número menor, a escolha era aleatória e não havia essa seleção genética que está cada vez mais incrementada, ou seja, reprodução cruzada de evidentes campeões na modalidade que se requer.

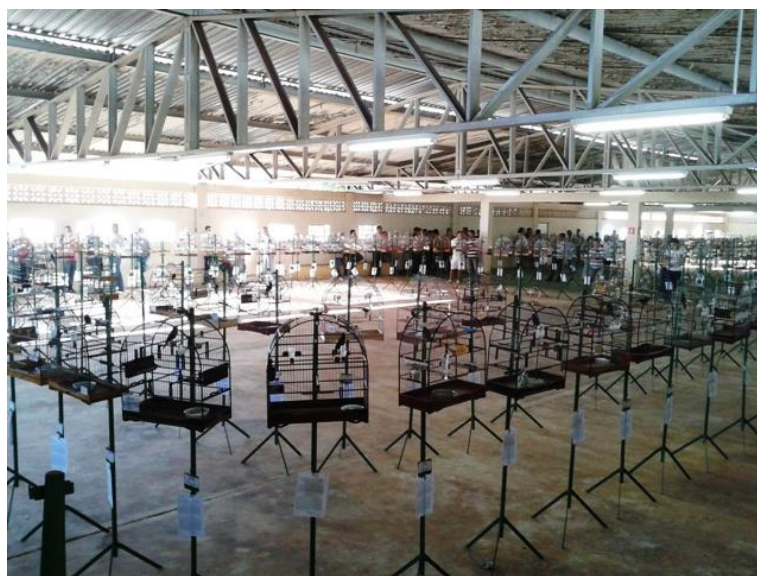
VI- Imprevisibilidade:

Cada bicudo é uma "caixinha de surpresa", de repente um deles que estava lá encostado e do qual não se fazia fé nenhuma, se transforma e muda de comportamento radicalmente. Emburrado, não aceitava fêmea e de uma hora para outra passa a cantar muito relevando um potencial que pouco se esperava. Muito comum em bicudos de boa genética, mas não é impossível que um "tatu com

cobra" (aqueles que tem ascendentes sem perfil reconhecido para fibra) possa também surpreender. Há inúmeros registros de bicudos de origem desconhecida que acabam tornando-se campeões.

Temos alguns exemplos de bicudos de mudam de proprietário e de residência e aprontam imediatamente porque no local anterior tinha respeito pelos bicudos mais velhos que lá estavam ou por falta adaptação com o manejo anterior, estes fatos são muito comuns e acontecem também com fêmeas.

Há ainda bicudos que são filhos de campeões ou de boa genética que nunca aprontam e demoram anos para entrar em fogo. É complicado, depende ainda do acaso, boa observação e principalmente do manejo. Quer dizer o imponderável e o imprevisível estão presentes, é difícil e complexo obter-se um bom bicudo.



VII- Escolher um bom bicudo:

Afora sempre alguns bicudos que piam mole e que choram costumeiramente na roda e causam o enorme dissabor aos proprietários. Isso acontece até em bons pássaros que de repente ficam desacertados, por algum motivo, em especial perda da fêmea

preferida ou passado de fogo quando fica choco (fêmea abaixando ou botando) é duro ter que tirar um bicudo da disputa desasado. Um terrível momento para o expositor, levar um "já vai??".

É evidente que a maior parte dos bicudos que se apresentam na roda tem desempenho de fraco a médio. Os fracos são aqueles que cantam pouco e que não passam sistematicamente na marcação classificatória. Os médios são aqueles que chegam na marcação final e cantam por volta de 4 minutos. Já na minoria vem os melhorzinhos são aqueles que cantam entre 4 a 6 minutos. Esses já podem ser considerados bons bicudos. Ficam na rabeira, mas não decepcionam, uma boa participação.

Então, está bom demais quando se consegue um bicudo que tem um desempenho razoável e que canta entre 5 a 7 nos 15 minutos finais, não será um campeão em torneios fortes, mas sempre ficará bem colocado. Agora, conseguir bicudos que cantam acima de 7 minutos implicaria numa seleção de bichos diferenciados.

Logo, aqueles que atingem na média cantadas acima de 8 minutos, são escassíssimos e pouco adianta se esforçar é uma façanha para poucos. Depende de muitas variáveis, a não ser que se tenha muito dinheiro para adquirir esse campeão consagrado, bicho diferenciado muito precioso e cobiçado.

Um complicômetro, saber avaliar um bicudo pelo seu jeito de cantar: a) cantar esgoelado: o bicudo que canta muito alto, tem tendência a não repetir bem como, pouca intensidade na retomada b) não repetir: o bicudo que não repete não terá bom desempenho

na roda; c) repetir sem retomar: não adianta repetir e demorar para retomar; d) repetir canto no gogó e retomar rápido: o bicudo repetidor com canto no gogó e de retomada rápida são os melhores, são os que terão o melhor desempenho. Daí a recomendação é tentar conseguir bicudos com este último perfil.

Atenção porque bicudo muito raivoso, valente demais, que não canta de cara, não serve para roda. Em geral, isso acontece quando os ascendentes não têm perfil de fibra. É perda de tempo trabalhar com eles. No entanto, há alguns que brigam muito no começo e dão uma ou outra cantada e vão se abrindo devagar. Nesses casos, a prática de roda vai os tornando mais desenvoltos. Cuidar para não os colocar para cantar em paredes ou em estacas distantes mais de 20 cm porque pode provocar retrocessos.

VIII- O manejo (mexida):

a) Cuidados preliminares - Tem que haver uma dedicação permanente e protetiva ao pupilo que exigem muitas ações desde o acasalamento, a biossegurança, a nutrição adequada, trato diário e condução até a colocação na roda. Lembrando-se que cada bicudo tem seu próprio comportamento e assim o criador tem que saber observar e avaliar seu desenvolvimento e retroceder se não houver evolução.

Alguns são precoces, mas mesmo assim recomendamos que quanto mais puder esperar até que ele tenha pelo menos três anos completos para lançá-lo em uma roda forte, melhor. Bicudo novo tem tendência a se intimidar quando enfrenta adversários mais

tarimbados numa disputa intensa. Todo cuidado é pouco para se obter um pássaro diferenciado e que tenha o máximo de seu desempenho durante muito tempo.

Lembrar que a muda completa de penas e de capa do bico dura de um bicudo cerca de seis meses. Por isto, tem-se que respeitar a muda de penas anual e ter o cuidado de não puxar o bicudo em torneio antes que esteja com as penas luzidias, capa do bico bem lisa e o espigão arreado, sob pena de provocar uma requeira ou mesmo desacertar a mexida e dificultar o aprontamento dele.

b) Escolha da morada: Assim, escolhido o bicudo tem-se que arrumar uma morada para ele. Lógico muitas vezes depende de espaço que o criador tem em sua residência. Quanto mais conforto se dará a ele mais sucesso se pode obter. O ideal é que esteja em um canto no alto, perto do teto onde se sinta protegido de todos os lados. Ali se poderá colocar a fêmea por perto com um separador para que a veja quando for o momento. Cuidado para não acender e apagar a luz, isso pode trazer um enorme retrocesso porque ele poderá se bater e perder penas o que irá prejudicar seu desempenho.

Lembrar que o bicudo de roda não pode ser chafurdado, mexer demais do tipo ficar levando-o para participar de badernas ou deixá-lo cantar por mais do que meia hora do lado de fora diariamente não são bons procedimentos. Isto desgasta o bicudo e prejudica o seu rendimento para cantar na roda, onde realmente haverá de demonstrar sua potencialidade.

Escolhida a morada não se pode ficar mudando o bicudo de lugar, isto prejudica muito a sua tranquilidade, como também mudar o companheiro de disputa de canto porque a irritação cresce e desgaste aumenta o que irá prejudicar seu desempenho. É de bom alvitre que escute outro bicudo numa disputa a uma certa distância. Mas, quando houver condições melhor que cada bicudo fique em um cômodo (peça) separada de onde possa ouvir outro macho.

Todo esforço para que ele não seja incomodado por nada, insetos (baratas e pernilongos), objetos e movimentos estranhos. Pessoas e animais diferentes a que esteja acostumado muito os perturba. Como o bicudo tem estar no máximo de sua segurança e sentir que esteja realmente protegido, tem-se que ter ações protetivas plenas em todos os sentidos.

c) O acasalamento - Passo seguinte, o acasalamento. Vale a máxima: "nenhum bicudo tem bom rendimento na roda se não estiver bem acasalado". A recíproca também é verdadeira: "todo bicudo de bom rendimento na roda tem que estar bem acasalado e certo de fêmea". Por isto, escolher a fêmea é fundamental e nem sempre é fácil. Uma fêmea só e única do macho e que não pode ser dividida com outro bicudo. Lembrar que ela também tem que gostar do macho. Por isto não se pode deixá-la perto de outros machos porque ela de repente pode rejeitar o escolhido e ele percebe. Aí, começa o desacerto. O casal tem que estar afinado, de entendimento recíproco para um bom desempenho do macho.

Nem sempre ele gosta daquela que elegemos, por isto tem que ter todo o cuidado na aproximação, na apresentação de um para o outro.

Macho novo, fêmea nova. As fêmeas mais eradas não gostam de bicudo novinho, em geral. Só se pode colocar com uma fêmea aberta, nervosa e de fogo crônico depois que o novato estiver a pleno fogo e de forma gradativa. Porque é salutar que o bicudo de roda esteja acasalado com um bicuda aberta e que possa suportar contratempos ou uma viagem longa ao lado dele, sempre de "quem-quem" para que ele se sinta apoiado e resguardado a todo tempo.

O melhor jeito é não mostrar a fêmea logo de cara pela primeira vez. Deve-se colocá-la por perto onde se escutem e comecem a se entender pela vocalização e pelo carinho mútuo que emitem, numa conversa íntima que só eles entendem. Depois disso, através de um separador com um buraco no centro e deixar que ele a veja, mas de longe cerca de um metro para depois aproximar para 20 cms. Essa é a maneira mais usual e mais correta para evitar rejeição de ambos os lados.

Alguns utilizam colocar os dois encapados em capa dupla se vendo por um buraco durante alguns dias até que estejam respondendo positivamente o acasalamento. Outros soltam eles juntos em um gaiolão grande até que comecem a se entender e estejam se relacionando da melhor forma. Um bom sintoma para saber se o macho esteja gostando da relação é a "chiação de rato". Vocalização que emite através de um zumbido bem baixo demonstrando carinho por ela.

Depois disso, recomenda-se, para manter o fogo, colocar para dormir se vendo na morada ou na capa motel na quarta feira e no sábado antes do torneio já encapar os dois e só retirar no momento

de colocar na estaca dentro do recinto. A dosagem de fêmea pode aumentar para alguns bicudos que gostam de ficar junto quase que permanentemente, em especial quando as bicudas são frias. Para as bicudas muito violentas tem-se que ter o cuidado porque os machos ficam por vezes intimidados.

d) Bem-estar - Uma vez resolvido o problema do acasalamento, tem-se que cuidar dos outros itens importantes até conseguir um bem-estar total. Depende de cuidar de sua da biossegurança, ou seja, evitar que ele sinta ameaças de todo tipo. Temperatura sempre entra 25 a 32 graus e controle da aeração sem corrente de ventos.

Unhas sempre aparadas, poleiros de espessuras variadas entre 6, 8 e 10mm, para bicudos dos dedos grandes até 12mm que terão que ser higienizados a cada 8 dias. Devem ser distribuídos na gaiola n. 6 de forma que os poleiros de 10mm fiquem mais no alto. Utilizar madeira macia, a melhor é conhecida como "caixeta", sempre com superfícies craquentas. Bom estudar o jeito do bicudo cantar para colocar o empoleiramento que mais se adequa com ou sem maritacas.

A exposição ao sol, pelo menos uns 15 minutos e no máximo meia hora diários. Em seguida trocar a água da banheira para um banho e de novo colocá-lo na morada. Alguns criadores utilizam gaiolões de 1.20 ms. para que ele possa voar e melhorar sua condição física onde podem ficar, na época de torneio, de terça até sexta na parte da manhã, o que se recomenda.

e) Nutrição - A alimentação onde não falem minerais e basicamente grãos diversos com a recomendação de (alpiste 50%, painço 30%,

senha 10% arroz em casca médio 10%) e ração extruzada como suplemento. Bom acrescentar diariamente uma unha de farinha balanceada de boa qualidade. Lógico que seria ótimo aqueles que conseguem ministrar sementes de "navalha de macaco" (tiririca) verde, alimento preferido e natural dos bicudos.

f) Antes e Durante o Torneio - Na véspera do torneio tem que ter muito cuidado. Encapar o bicho na capa dupla por volta do meio dia, depois do banho. Para bicudos ainda novatos, importante que sejam estimulados através da escuta de um bicudo estranho durante alguns minutos para mexer com a adrenalina para agitar o emocional e prepará-lo para a disputa no dia seguinte.

Na véspera, ministrar alimentação farta de tudo que ele gosta e oferecer água filtrada de casa da qual esteja acostumado beber. No dia do torneio, a ração extruzada é um excelente alimento porque não perderá tempo no cocho. Não deixar comida misturada porque ficará escolhendo o que comer o que prejudica o rendimento. Melhor oferecer alpiste puro e água em bebedouro no poleiro do alto para facilitar o movimento. Evitar de deixar arroz em casca e qualquer tipo de mineral (areia) porque ele ficará mastigando e perderá muito tempo para engolir.

O casal deve ficar encapado até o momento de colocar o macho na estaca dentro do recinto. Já no recinto do torneio, pode-se colocá-lo, por perto de outros encapados para que se agite antes de começar o pleito. Se for pássaro novo colocar uns quinze minutos antes do início oficial para que possa melhor se ambientar. Para

aqueles que tomam banho, principalmente onde esteja calor, colocar banheira com mais ou menos água conforme esteja a temperatura.

Quanto menos ele cantar na véspera melhor, tem que ficar travado. Quanto for o caso abra a capa toda, deixe-o de cara total para fazê-lo diminuir o canto ou afastar de outros bicudos. Se ele cantar muito antes na hora do torneio ficará prejudicado. De repente tem até que trocar a bicuda até que ele passe a respeitá-la, porque é fundamental que ele cante bem pouco na véspera do torneio.

Cuidado com as luzes acesas durante a noite, barulhos excessivos e diferentes, evitar quartos de hotel que fiquem de frente para o tráfego. Nunca deixar bicudos passar a noite dentro de carro ou de local arriscado de ser molestado. Quanto mais sossegado melhor para que na véspera fique tranquilo sem ser incomodado por nada.

Colocado na roda, não se pode tirar o olho, o cuidado continua porque podem ocorrer inúmeros inconvenientes. O expositor tem que estar alerta o tempo todo para proteger seu pupilo. Isto porque quanto melhor o desempenho, infelizmente sempre tem um ou outro concorrente torcendo para o insucesso.

Em especial, no momento da marcação observar se estão escolhendo marcadores e reclamar imediatamente com educação ao chefe-de-roda ou ao presidente do clube sobre essa impropriedade. Observar que não adianta reclamar depois de terminado o torneio só servirá para criar inimizade ou inimigos.

IX- Resumo Final:

Por conseguinte, tudo que o criador puder fazer para obter o sucesso de seu bicudo tem que ser feito. Citamos várias regras básicas do jeito que achamos melhor no seu manejo. Todavia, não sabemos tudo e não somos os donos da verdade. Cada bicudo tem a sua individualidade e cada expositor tem a sua mexida e se estiver dando certo que continue da forma que achar adequada.

Em resumo final, o bicudo tem estar no auge de sua forma física, de seu bem-estar e de excelente relação com a fêmea para um bom rendimento na roda. O expositor tem que estar consciente que fez de tudo que é sua parte para obter o sucesso e assim ficar tranquilo. Agora, o rendimento e uma boa performance dependerão, ainda, de alguns fatores alheios a sua vontade como a posição na roda, os adversários dos lados, o sorteio do início da marcação e o torneio ter uma marcação geral eficiente e honesta.

Por último, nunca é demais ter uma boa dose de sorte que pode trazer a vitória, como também de sermos surpreendidos por eventuais surpresas que são fatores imponderáveis e são capazes de derrubar expectativas e decidir um torneio, embora saiba-se que um verdadeiro campeão superará todo tipo de adversidade. Desejamos sucesso a todos!!!

Aloísio Pacini Tostes - Bonfim Paulista SP

www.lagopas.com.br - multiplicar para conservar